

Violências e denúncias marcam Dia da Mulher

WASHINGTON — Os abusos contra a mulher devem ser considerados violações aos direitos universais da pessoa humana e os países que tolerarem estes abusos devem ser responsabilizados, propôs o grupo de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch ontem, véspera do Dia Internacional da Mulher, que se comemora hoje em todo o mundo.

Na mesma linha do Departamento de Estado americano, que incluiu pela primeira vez uma seção sobre violência contra a mulher no seu relatório anual deste ano, a porta-voz Susan Osnos, da Human Rights Watch, pediu aos governos que não aceitem abusos ligados ao sexo como parte da cultura ou da tradição de terminados povos. Ela elogiou o governo Clinton, mas considerou improvável que use sanções econômicas para defender a mulher.

Em Londres, a Anistia Internacional acusou os governos de todo o mundo de fracassar na proteção à mulher exigindo providências das autoridades internacionais: "As mulheres são com frequência vítimas de violações dos direitos humanos das polícias", denunciou a Anistia. A organização saudou a decisão da ONU de indicar um relator especial para examinar a violência contra a mulher, mas insistiu que esta medida não terá eficácia se os governos não controlarem os seus próprios agentes, acusando diretamente os esquadrões antiterroristas peruanos e a polícia indiana.

A Anistia também mencionou violações nas zonas de guerra, como na Bósnia, onde o estupro tor-

nou-se uma arma de luta, acrescentando que as mulheres refugiadas são ainda mais vulneráveis. Muitas vezes são obrigadas a manter relações sexuais em troca de alimentos ou comida.

O governo americano denunciou a mutilação genital feminina em vários países africanos, o abuso sexual de presas no Paquistão, a escravização sexual de mulheres em "vários continentes" e a tolerância do estupro cometido por maridos em muitos países.

Já a Human Rights Watch destacou estes casos:

■ Tailândia: funcionários do governo estão envolvidos no tráfico de meninas e mulheres da Birmânia forçadas a se prostituir.

■ Paquistão: mais de 70% das presas são abusadas física e sexualmente sem que policiais e agentes penitenciários sejam punidos.

■ Kuwait: empregadas asiáticas são rotineiramente violadas por seus patrões.

■ Brasil: homens que matam ou espancam suas mulheres ou amantes alegam legítima defesa da honra.

□ O porta-aviões Eisenhower recebeu ontem, na base naval de Norfolk, na Virgínia, as primeiras 60 mulheres que servirão permanentemente num navio de guerra dos Estados Unidos. Depois que mulheres do Exército dos EUA estiveram na Arábia Saudita durante a Guerra do Golfo, há mulheres hoje nos exércitos da Jordânia e da Líbia, apesar da grande submissão da mulher nos países muçulmanos.